



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COM ESTUDANTES ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Arcas Helena Sergio Menete¹

Olga Maria Araújo Medeiros²

Camila Chaves Da Costa³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a realização de um diagnóstico situacional com adolescentes do ensino fundamental em uma escola pública do município de Acarape, Ceará, como etapa inicial do projeto de extensão Educação para a Emancipação das Meninas no Maciço de Baturité: Promovendo Igualdade de Gênero e Empoderamento nas Escolas. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação conduzida por estudantes de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), envolvendo planejamento prévio, autorização institucional e uma roda de conversa com 20 alunas entre 15 e 18 anos. A atividade teve como finalidade promover uma interação inicial a fim de compreender as demandas das adolescentes em relação às temáticas de saúde sexual e reprodutiva, igualdade de gênero e empoderamento feminino. Diante da baixa participação inicial, utilizou-se uma metodologia alternativa com a “caixinha de sugestões”, que estimulou maior engajamento das estudantes. As temáticas de maior interesse identificadas foram infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos. A escuta qualificada revelou lacunas significativas de informação e a necessidade de espaços de diálogo sobre esses assuntos no ambiente escolar. O diagnóstico situacional contribuiu para o direcionamento das ações futuras do projeto, alinhando-as às reais necessidades do público-alvo e ressaltando a importância de abordagens ativas e acolhedoras para a promoção da saúde e da equidade de gênero entre adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Diagnóstico situacional; Saúde sexual e reprodutiva; Empoderamento feminino.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, arcasmene@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, olga@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, camilachaves@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase da vida entre a infância e a vida adulta, abrangendo dos 10 aos 19 anos de idade. Nesse período, os adolescentes experimentam um rápido crescimento físico, cognitivo e psicossocial, o que afeta a forma como se sentem, pensam, tomam decisões e interagem com o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Por se tratar de uma fase instável, é fundamental a existência de espaços de acolhimento e escuta ativa. O ambiente escolar configura-se como um espaço social privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, sobretudo em um contexto em que a discussão sobre sexualidade ainda é considerada um tabu, cercada de mitos, estereótipos, valores e crenças. Muitas vezes, restringe-se a diálogos superficiais entre pais e filhos ou a uma abordagem predominantemente biologicista no currículo escolar, o que leva os jovens a recorrerem a fontes pouco seguras, como amigos, internet e revistas (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

Nesse sentido, este estudo apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão Educação para a Emancipação das Meninas no Maciço de Baturité: Promovendo Igualdade de Gênero e Empoderamento nas Escolas, que consistiu na realização de um diagnóstico situacional em uma escola do Maciço de Baturité, buscando compreender as demandas das estudantes em relação à temática.

Objetivo

Relatar a experiência da realização de um diagnóstico situacional em uma escola do Maciço de Baturité, como parte inicial das atividades do projeto de extensão Educação para a Emancipação das Meninas no Maciço de Baturité: Promovendo Igualdade de Gênero e Empoderamento nas Escolas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de estudantes de enfermagem da UNILAB participantes do projeto Educação para a Emancipação das Meninas no Maciço de Baturité: Promovendo Igualdade de Gênero e Empoderamento nas Escolas. O diagnóstico situacional foi conduzido em uma escola pública localizada no município de Acarape, Ceará.

O público-alvo foi composto por alunas do 1º e 2º ano do ensino médio. A atividade ocorreu em três etapas: Planejamento da ação sob orientação da coordenadora do projeto, incluindo a confecção do material a ser utilizado.

Chegada à escola, com apresentação das bolsistas à direção, que autorizou a realização da atividade.

Diagnóstico situacional, desenvolvido por meio de uma roda de conversa entre as bolsistas e 20 estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, todas do sexo feminino. As bolsistas apresentaram o projeto e seus objetivos, incentivando a manifestação das alunas sobre temas relacionados à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino.

Diante da baixa participação inicial, utilizou-se a estratégia da “caixinha de sugestões”, contendo diferentes temas a serem discutidos. Essa dinâmica favoreceu a expressão das estudantes e possibilitou a compreensão de suas percepções e necessidades. A equipe pedagógica também participou, contribuindo com observações sobre a realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



As estudantes demonstraram maior interesse em temáticas relacionadas às ISTs, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos. Durante a discussão, emergiram dúvidas, curiosidades e mitos que revelaram lacunas importantes no acesso a informações seguras sobre essas questões.

O parecer dos gestores da escola reforçou a necessidade de inclusão dessas temáticas em ações futuras, considerando que as adolescentes raramente dispõem de espaços adequados de diálogo sobre tais assuntos dentro ou fora da instituição de ensino.

CONCLUSÕES

A realização do diagnóstico situacional evidenciou a relevância da criação de espaços dialógicos no ambiente escolar, voltados à promoção da saúde, à equidade de gênero e ao empoderamento feminino. A escuta qualificada possibilitou identificar demandas relacionadas à sexualidade, saúde reprodutiva e direitos sexuais, destacando a carência de informações claras e acessíveis sobre esses temas.

A baixa interação inicial das estudantes, seguida por uma participação mais ativa após a utilização da “caixinha de sugestões”, reforça a importância de metodologias participativas e dinâmicas na abordagem com adolescentes.

Por fim, o diagnóstico situacional permitiu direcionar as ações futuras do projeto de extensão, garantindo maior alinhamento às necessidades reais do público-alvo.

AGRADECIMENTOS

Os mais profundos agradecimentos à professora Camila Chaves da Costa pelo acompanhamento e orientação no projeto. Manifestamos nossa gratidão às escolas do Maciço de Baturité que nos receberam, aos gestores escolares e professores que acompanharam as atividades e, principalmente, às adolescentes participantes, que compartilharam suas percepções e experiências, tornando possível a construção coletiva deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Iago Gonçalves; PIAZZA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1788, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>. Acesso em: 26 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>. Acesso em: 23 ago. 2025.